

III Conferência de Populações Tradicionais Extrativistas do Amazonas

Manaus: 25 a 29 de agosto de 2008

Relatório Síntese Grupo Madeira (grupo moveleiros)

Por, Antonio Pessoa: Engenheiro Florestal / Projeto Floresta Viva: 02/09/2008

1. Considerações iniciais

Os principais aspectos mencionados nesta síntese consistem de pontos, discussões e reflexões acompanhadas nas reuniões temáticas definidas. O tema: **Cadeia Produtiva da Madeira** é o que parece ser o mais importante e complexo considerando o entendimento dos inúmeros e diversos processos concernentes à finalização dos destinos que o produto madeira pode alcançar.

Os demais membros da equipe do Projeto Floresta Viva acompanharam outros temas. Somente para elucidar a presente síntese, esta serve de apoio à construção de um documento mais pormenorizado.

A Cadeia Produtiva do Extrativismo no Estado do Amazonas entre elas a cadeia da madeira é um tema que precisa ser mais entendido pelos atores alvos dessas cadeias. Trata-se de reflexões e dinâmicas de grupos que poderiam aprimorar os andamentos dos acontecimentos desde a base até os mercados consumidores: a madeira in-natura e seus produtos apresentam os mais diversos destinos possíveis, entre mercados locais até fora do estado e do País.

Foram feitas reflexões e dinâmicas de grupo com o objetivo de aprimorar o entendimento referente às cadeias produtivas. O andamento das discussões consistiu da apresentação de mapas temáticos do Estado do Amazonas nos quais os participantes assinalaram seus municípios conectando e convergindo à primeira parte do processo da dinâmica trabalhada. Os principais elos de ligação da cadeia da madeira podem ser agregados através de diversos arranjos que possibilitam o escoamento da produção de madeira até o mercado final, conforme elucidados nas discussões, como se seguem:

- (a) na floresta acontece à derrubada das árvores;
- (b) após essa etapa segue com a produção de toras e/ou pré-cortados "usando motosserras ou serrarias móveis";
- (c) a etapa seguinte é a retirada dessa produção de dentro da floresta por diversos processos conforme a fitogeografia de cada floresta, tais como:
 - (1) as toras são retiradas através de caminhões estivados "os caminhões estivados são aberturas na floresta, ou seja, corte raso da vegetação".

Isso é um trabalho braçal, feito até a borda de pequenos córregos para ser escoada através de enxurradas "são chuvas fortes que acontecem",

(2) as toras são emboiadas em pequenos braços de rios que ficam o mais próximo possível da área de extração para onde as árvores são derrubadas: as toras de árvores leves que servem como bóia para as toras mais pesadas. "É como acontece o escoamento da madeira "várzea", através de rios e igarapés" até a formação de jangadas em outro ponto do rio,

(3) os pré-cortados são transportados "escoados" através dos ombros dos trabalhadores até um ponto estratégico que pode ser as bordas dos rios ou estradas para serem levadas em transporte fluvial ou rodoviário,

(4) os pré-cortados são transportados por meio de pequenos tratores até se chegar num arranjo maior num determinado local e depois pode seguir de caminhão e/ou no próprio trator, ou ainda, de embarcações tais como: balsa, barcos, canoão ou rabetão, jangadas puxadas por barco ou rabetão;

(d) a outra etapa dessa cadeia é o beneficiamento em serrarias ou movelarias:

(1) sendo que as serrarias podem receber madeira em tora ou pré-cortado, podendo ainda armazenar os pré-cortados,

(2) nas movelarias geralmente trata-se de pré-cortados que são beneficiados e transformados em diversos tipos de móveis e esquadrias;

(e) essa produção segue para os mercados compradores que são:

(1) local, (2) regional, (3) nacional e (4) fora do País.

De toda essa produção parte dela segue diretamente ao município, outra para fora do município ou para outro estado e ainda aquela produção que se destina para fora do País. Alguns mercados como os locais a produção vem da floresta até o município, nesse caso se sabe o destino da madeira que vai para produção municipal. Não se sabe ao certo, para onde os diversos produtos à base de madeira seguem posteriormente. Assim acontecendo em outros destinos da cadeia produtiva. É isso, nem sempre se consegue visualizar o destino final da produção da madeira.

As explicações apresentadas com o auxílio de panfletos e mapas temáticos foram recepcionadas pelo público alvo com certa facilidade por alguns e outros tiveram algum tipo de dificuldade. A facilidade gira em torno daqueles extrativistas florestais que desenvolvem a atividade madeireira. Enquanto que outros participantes por não estarem diretamente envolvidos na produção madeireira tiveram certa dificuldade não entendendo ao certo o que significa cadeia produtiva da madeira.

2. Metodologia

Foi distribuído papel para cada participante no qual eles colocaram seus nomes e as instituições, as quais estão representando. Através de apresentação com apoio de mapas temáticos do Amazonas foi dada continuidade ao andamento das atividades. Cada participante foi se apresentando e o papel com seu nome e instituição afixado em cada município indicado no mapa. Os panfletos sobre o ordenamento da cadeia produtiva da madeira foi refletido servindo como orientação para o entendimento das principais etapas que contemplam a referida cadeia produtiva.

2.1. Grupos de trabalho

A divisão em grupos aconteceu de forma a convergir às melhores propostas possíveis a serem elaboradas de acordo com os temas levando em consideração as experiências dos participantes, com a manutenção do foco principal "cadeia produtiva da madeira". Os grupos participantes das discussões sobre a cadeia produtiva da madeira foram assim divididos: (a) produtores de madeira em Unidades de Conservação; (b) produtores de madeira fora de Unidades de Conservação, e; (c) beneficiadores de madeira "movelarias".

Como apoio para discussão de cada tema foi distribuído uma folha de papel com as demandas e ações de conferências anteriores "I e II conferências". A partir dessa reflexão dos pontos referidos os grupos com o intuito de discutir e elaborar demandas para os anos posteriores.

3. Resultados

As propostas e demandas de cada grupo foram apresentadas e aprimoradas conforme a discussão. As propostas identificadas do grupo dos beneficiadores sobre foram:

3.1. As Demandas elaboradas foram:

- (1) Falta de apoio nos municípios com relação principalmente ao IPAAM (Responsabilidade – IPAAM);
- (2) Definição dos documentos necessários para legalização das movelarias e planos de manejo (Responsabilidade – IPAAM);
- (3) Excesso de documentação (Responsabilidade – IPAAM);
- (4) Implementação de novas técnicas de produção para a abertura de novos mercados (SEBRAE / FUCAPI);
- (5) Capacitação dos técnicos do IDAM na área florestal;
- (6) Falta de recursos humanos nos escritórios do IDAM;
- (7) Conscientização e organização das associações e associados quanto à legalização e licenciamento das ações ambientais; (Responsabilidade IPAAM e IDAM);

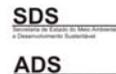
- (8) Implementação de espaços e feiras livres para amostra e venda de móveis e artesanatos (artefatos de madeira) nos municípios e no Estado (Responsabilidade: ADS e IDAM);
- (9) Apoio para realização de rodada de negócios (Responsabilidade: ADS);
- (10) Criação de um selo regional que caracterize os produtos oriundos de madeiras advindas de planos de manejo por município (Responsabilidade ADS / IDAM);
- (11) Criação de fórum de discussão, debates e proposta por pólos, sobre as diversas atividades extrativistas (Responsabilidade SEAFE / SEMA);
- (12) Intensificar e fortalecer as parcerias institucionais existentes, para favorecer a rapidez dos processos de licenciamentos (Responsabilidade: SEAFE);
- (13) Falta de fiscalização para orientar os projetos (Responsabilidade IPAAM / SEMA);
- (14) Mais acesso, clareza e aproximação dos técnicos ligados aos recursos financeiros nos municípios (Responsabilidade AFEAM);
- (15) Dificuldade para acessar linha de credito (Responsabilidade AFEAM).

3.2. As Ações postuladas foram:

- (1) Nos últimos 2 anos foram licenciadas algumas movelarias em muitos municípios;
- (2) Disseminação do Portal da madeira manejada nos municípios;
- (3) Treinamento em gabarito de camas regionais e carteiras escolares – FUCAPI e SENAI;
- (4) Melhoria da infra-estrutura de beneficiamento dos projetos florestais (Financiamento da AFEAM);
- (5) Implantação de estufa nos municípios (SDS, GRET, FUCAPI e Floresta Viva);
- (6) Fortalecimento estrutural das movelarias;
- (7) Inovação tecnológica de produtos não madeireiros para confecção de móveis de madeira;
- (8) Introdução de novas espécies de madeira no mercado.

3.3. As Propostas foram:

- (1) Que o órgão ambiental cumpra os prazos estipulados para o licenciamento de acordo com a sua legislação; (Responsabilidade IPAAM);
- (2) Divulgar na mídia a importância dos trabalhos realizados com madeira manejada;
- (3) Curso de gestão e capacitação na produção das associações e cooperativas;



- (4) Curso de capacitação em design de produtos;
- (5) Curso de inovação tecnológica;
- (6) Fortalecer as articulações de compra e venda dos produtos madeireiros para que cheguem aos municípios as orientações onde existam associações florestais, moveleiros e PM manejo licenciados;
- (7) Estreitar as relações entre o Estado, municípios e outras instituições para adequação e estruturação e criação de pólos moveleiros de acordo com o plano diretor de cada município;
- (8) Curso de capacitação para um melhor aproveitamento dos produtos da floresta;
- (9) Criar uma cartilha explicativa sobre como se processa o licenciamento e a documentação necessária;
- (10) Fortalecimento da comunicação dos órgãos competentes com as bases (atores da cadeia);
- (11) Continuidade do projeto floresta viva e abrangência para outros municípios.**

As informações de demandas, ações e propostas referem-se, ao grupo de beneficiamento "moveleiro".

Estavam presentes nesse grupo moveleiros dos municípios:

- (a) Fonte Boa (1)
- (b) Benjamin Constant (1)
- (c) Carauari (1)
- (d) Borba (1).

Somente para lembrar que esses moveleiros elaboraram essas demandas, ações e propostas, sendo apoiados pela SEAFE e PFV.